BIBLIOTHECA NACIONAL E PUBLICA RIO DE JANEIRO

PERIODICO BI-SEMANAL
CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO
PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE J. CEPÊ
ASSIGNATURAS — ANNO 12$000, SEMESTRE 7$000
REDACÇÃO E ESCRIPTORIO, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8
Numero avulso, 100 reis, atrazado 200 reis

TELEGRAMMAS

Rua do Espirito Santo, 5.

Grande escandalo. A Rosita qual matou um homem da Botica. O pobre diabo metteu-lhe as bolas no pescoço e a rapariga fez-lhe as fitas.

Largo do Rocio, 5.

Cambio do dia 5$000 por ... dolar.

Rua do Lavradio, 5.

Cambio á vontade do freguez.

Theatro Lucinda, 5.

A «Joia» ficou sem caixa. O publico dirá mesmo: A tal joia é mesmo uma joia.

Rua do Senhor dos Passos, 5.

Restabeleceu-se a paz. Os marinheiros que fizeram sarrabulho já arrebaram o ferro. Ancoraram a desordem no mar da calmaria.

Ilha dos Ratos, 5.

Chegou uma commissão sanitaria que armou salceira. Consta que foi muita gente da Alfandega. Tudo é propaganda contra a peste bubonica.

Paris, 5.

Deixou de existir um sujeito que morreu hontem no Correio. Os reclamantes fogem assustados.

Theatro Lucinda, 5.

O actor gordo tendo uma entrevista amavel resolveu saltar um muro na rua do Resende. Fel-o, porém, com tal imprudencia que pol-o abaixo. Dizem que o convite não passou de uma peça muito bem pregada de 1 de abril.

O gorducho vai requerer indemnisação pelo susto que apanhou e o proprietario do muro apresentou ao governo portuguez uma reclamação.

«O Friburguense» de 25 do mez passado publicou um chorrasco monarchista assignado por 30 cidadãos que na sua maior parte pertencem ao paiz das «armas» e dos barões assignalados»... Com franqueza é de um effeito unico! Tal protesto, estamos certos, fará um destroço enorme nas instituições republicanas. Imaginem que os homens collocaram adubo no pé de Acacias e gritaram mais que o preto do leite. Até mestre Ruy ficou um pouco compromettido. A cousa é meia escabrosa. *São solidarios com o manifesto monarchista de S. Paulo e tambem com o Sr. Ruy.* Ora quem diria que o *homem da capacidade* depois de ter roido um pouco de tutano, na republica, vestiria a casaca pelo avesso!...

E' grave, é muito grave. Analysemos agora as assignaturas do tal protesto. Um fulano de tal Thomaz, dizem que é de Traz os Montes e tem cousas no jardim de uma chacara. Oh! ferro! Esse homem é um perigo! E' uma especie de Cecil Rhodes! Pôde com um pontapé achatar o Brazil e produzir uma catastrophe de mil diabos. Mais abaixo temos um senhor Balga que para cantar bem só falta um ó. Dizem que ... dous sopapos na orthographia ... creve ... São cousas ... E como ... orthographico ... cirurgião que arranca dentes ... formado pela universidade ... Misericordia! A cousa está feia... não sahirá d'alli! Uns, armados de achas de lenha, outros dando tiros de peça carregadas com latas de manteiga, outros ... projectis de caroços de azeitonas, outros empunhando boticões!... Oh! que sarrabalho! Acautele-se o governo com os monarchistas de Friburgo! Segundo somos informados os homensinhos já encommendaram na Europa um rei de verdade, um tyranno que cortará a cabeça do presidente da Republica e que reduzirá o Castilhos á expressão mais simples. O *Tiranete* commandará o *batalhão* d'esta fórma: — Se forma-se tudo! Se vorta-se agora as costas para o lado da frente e a frente para o lado das costas. Sordadas quando eu *dizer*: ó unha tudo, briga e viva o imperadô da monarchia do rei!

E, nessa voz, a victoria será real! O novo Napoleão descerá com a sua esquadra o rio Macacú e fará capital do imperio a grande cidade de Porto das Caixas. Cuidado gente do poder brazileiro! Muito cuidado! Os monarchistas de Nova Friburgo manifestaram-se solidarios! Tremam todos! tremam! E' necessario que a União se manifeste contra semelhante pessoal. E' necessario que o governo envie para o Estado do Rio dos batalhões de caranguejos commandados por Deocleciano Martyr. Então tudo mudará. Ao correr a noticia de ser commandante o Deocleciano, todos os quatis azularão e mudarão as ceroulas ás lavadeiras!

Avante e coragem!

ARMANDO SACRAMENTO.

PORTARIA

PAI PAULINO — Tem carta nesta redacção.
FAUSTO CORDEIRA — Recebemos. Continue.

P. J. SERRANO e J. F. GONÇALVES. O Concurso de belleza está encerrado. Foi vencedora a graciosa Laura Braga. Os votos chegaram tarde.

Observações

V

Entraram no seu quarto perfumoso;
Ella noiva gentil enrubecida,
Elle o noivo sedento pelo gozo
D'aquella carne moça, entebrecida.

Sentaram-se da cama tão florida
A' beira, e elle terno e carinhoso
Beijou-lhe loucamente a tez querida
E as faces de um moreno appetitoso.

Porém, os olhos d'ella, Deus! Que encanto
Elle viu marejarem-se de pranto
Que rolou n'uma gota crystalina,

Em que pensas, amor? estás com medo?
Não, diz ella, o que quero é que em segredo
Tu me digas: trouxeste a vaselina?

DR. FLUIDO.

REFLEXÕES...

Não sei se acceite o pedido
Que faz-me o Zeca Rasgado...
Elle é já um tanto *usado*,
Mas muito bem parecido...
Diz que tem-me muito amor,
E quer-se por meu respeito...
Chama-me um anjo... uma flor...
Quasi lhe digo que acceito...

Depois... tem alguma cousa
Que é um gato pingado,
Nem qualquer Manoel de Sousa
Ou jumento apalaçado...
E' criterioso e discreto,
Mostra ter sua leitura...
Falta só, p'ra ser completo,
Um pouco de mais frescura...

Vou roer a corda ao Chico...
Elle vai dar o cavaco...
Quem sabe!... Se fosse rico,
Tomava p'ra meu tabaco...
Não casaria commigo,
Outra, com arte, mais cedo,
O levaria comsigo...
E eu chucharia no dedo...

— Aguardo, minha senhora,
A vossa grata resposta...
Tão bella... tão seductora...
Do Zeca acaso não gosta?...
— O Chico jurou-me amor,
E já pediu minha mão...
Mas... eu prefiro o senhor
Por ter... *melhor coração*...

FREI GALLO.

Um dia o illustre romancista francez Charles Nodier entrou por acaso em um theatro de titeres, e assistiu alli a um espectaculo, novo para elle, que lhe agradou em extremo. As aventuras comicas do tradicional Polichinello, as evoluções dos pequeninos actores, e as replicas vivas e espirituosas, que estes davam uns aos outros prendiam completamente a attenção do notavel escriptor, que fôra ali procurar alguns momentos de repouso e de distracção. O que mais o divertia porém era a voz roufenha e extravagante d'aquella legião de bonecos.

Terminado que foi o espectaculo, Charles Nodier, cheio de curiosidade, approximou-se do palco, em que acabavam de ser representadas as scenas da vida de Polichinello, levantou o panno, que occultava ao publico os actores em miniatura, e viu ali sentado um homem, que era a mola viva d'aquelle gracioso machinismo.

— De que modo pode o senhor dar á sua voz um timbre tão estranho e singular? lhe perguntou o romancista. Parece-me isso difficil...

— Pelo contrario, é facilimo... Costumo para isso metter na bocca um pequeno instrumento, que me auxilia muito... Quer ver? E' feito com dois bocadinhos de folha de lata e uma fita... Chama-se vulgarmente *gaio*...

E, mostrando a Charles Nodier o instrumento, a que se referia, continuou:

— A prova de que estou dizendo a verdade é que, se o senhor metter o *gaio* na bocca, poderá logo fallar como eu... Experimente, experimente...

Charles Nodier, contente por ter ali um professor tão competente na especialidade e tão condescendente, pegou no pequeno instrumento, a que o titereteiro dava o nome de *gaio*, metteu-o na bocca, tentou pronunciar algumas palavras, e conseguiu-o de maneira a pôr bem em relevo a sua intelligencia de discipulo.

— E' realmente engenhoso este instrumentosinho, disse elle ao seu professor; mas, assim pequeno como é, pode facilmente ser engulido pela pessoa que o tiver na bocca, e isso seria talvez perigoso...

— Não é, respondeu sorrindo o titereteiro, esse mesmo, que o senhor acaba de tirar da bocca, já quatro vezes foi engulido por mim...

Charles Nodier não quiz ouvir mais, pôz ali ponto na lição, e desappareceu sem agradecer a condescendencia, com que o homem se prestara a satisfazer a sua curiosidade e a servir-lhe de professor.

Decepção!

Voltaire era inimigo declarado de Piron. Um dia foi elle procurar este ultimo em casa, afim de lhe exigir uma explicação sobre um facto, que julgara offensivo da sua dignidade.

Piron havia sahido, e Voltaire lançando mão de um pedaço de giz, escreveu-lhe na porta com grandes letras a palavra: BURRO.

No dia seguinte encontraram-se na rua os dois inimigos. Voltaire dirige-se para Piron, e diz-lhe:

— Fui hontem a sua casa...

— Já sei, interrompeu Piron maliciosamente: encontrei pregado na porta o seu cartão de visita.

DIALOGO

— O' Carlos! como estás?
— Venho de vaccinar-me.
— Para que esta tolice?
— Não vês os estragos que está causando a variola?
— Julgas acaso que a vaccina possa evitar, que o sopro asqueroso da morte venha beijar-te?
— Não digo tanto não... mais vale prevenir...
— Ora meu amigo, tambem meu mano vaccinou-se, e logo após foi dar um gyro á cidade dos *pés juntos*...
— Victimado pela peste?!
— Não; d'uma *ferroada* que levou pelas *bitacolas*.
— ?? ! !

DEIRÓ JUNIOR.

PREMIOS

Torneio de Março

Procedida a apuração do torneio proclamamos ser vencedores:

NA «NOSSA ADVINHA»

1º

K. C. Poré

2º

Aymoré

NO «MOTTE A CONCURSO»

Dr. Sello

NO «CONCURSO DE RESPOSTAS»

Deiró Junior

Os premios acham-se á disposição dos vencedores, em nosso escriptorio.

Andrade Figueira

Esta campa encerra os ossos
De um turuna magistrado
Que estando desconsolado,
N'um sarceiro se metteu,
Tratou de fazer bernarda
Com ares de valentão!
Morrendo a conspiração,
Catrapuz, tambem morreu!

CADAVER MÓR.

O chefe d'Orchestra

CANÇONETA

Repertorio de Eduardo André

I

Havia um chefe d'orchestra,
De uma belleza especial,
Que tinha um modo de reger
Com uma graça sem igual.
Todas as damas da alta roda
Cortejavam o tal senhor,
Porque nenhuma resistia
Ao seu olhar fascinador.
Um dia uma princeza
Sem mesmo se importar
Com sua alta nobreza,
Tão bem soube arranjar
A historia, que o chefe
Que não pensava mal,
Seguiu a bella dama
Sem mesmo dar por tal
O pistão, pistonnava
Tarátá, taratá...
O trombone, trombonava
Ohn, ohn, ohn, ohn...
O tambor fazia
Parapá, pá, pa...
E o bombo
Tchin, tá, ta, tá, tá.
Todos os musicos
Marcando o passo
Seguiam o chefe sem parar.
E os instrumentos a compasso
Continuavam a tocar.

II

Mas imaginem a surpreza
Em que o chefe não ficou,
Ao notar que toda a banda
Sem querer o acompanhou.
E a princeza que era amavel
Sem com isso se perturbar,
Os recebeu com ar affavel
E convidou-os a entrar.
O maestro muito teve
Com ella que conversar.
O bombo então esteve
Com a creada a fallar.
A cozinheira então
Conversou com o pistão,
A flauta que era bregeira
Fallou á lavadeira,
O pistão pistonava, etc., etc.

III

Mas já passados quinze dias,
Foi uma coisa de pasmar,
A banda não apparecia
No jardim publico p'ra tocar
Mandou-se então por toda a parte
Fazer uma *pesquisada*
E afinal acharam a musica.
Mas em bem triste situação;
Estava o bombo rachado,
O clarinete sem som,
O trombone amassado,
Ferrugem no pistão
O tambor arrebentado,
A flauta sem poder,
E o chefe já não tinha
Batuta para reger.
O pistão desafinava
Tereré, tereré...
O trombone [illegible]
Ih, ih, ih, ih!
A' vista disso tiveram todos
De tomar muito jalap...
Todos os musicos
Marcando o passo,
Já não podiam mais andar,
E os instrumentos
Sem compasso
Não tinham forças p'ra tocar.

N. B. Tendo-se esgotado o numero em que foi publicada esta cançoneta, resolvemos reproduzil-a.

Medo dos ladrões

Certo diplomata brazileiro chegando a Roma, ha bons pares de annos, ouviu logo narrar varias proezas dos ladrões que então infestavam a cidade eterna.

«Acautele-se, disse o secretario da legação; evite fazer visitas á noite, e quando não poder deixar de fazel-as, arme-se bem.»

O diplomata começou a recolher-se ao escurecer; porém, já veio um dia em que não poude deixar de ausentar-se de casa, depois do sol posto.

Revestiu-se de coragem, carregou uma pistola, pôl-a no bolso e sahiu.

Emquanto estava claro, não houve novidade, mas logo que veio a noite, acudiu-lhe á memoria tudo quanto ouvira dizer, e então pareceram-lhe patibulares todas as caras que via.

Ao voltar uma esquina esbarrou em cheio com um homem, que tambem caminhava apressado e que continuou a andar sem proferir uma palavra; apezar de não ter sido pequeno o encontrão.

O diplomata parou, e levando a mão ao collete, verificou que se achava sem o relogio.

«Estou roubado disse cheio de indignação, correu para o desconhecido, e apontando-lhe a pistola ao peito disse:

Dá-me o relogio ou mato-te.»

O desconhecido recuou um pouco, quiz fallar mas o medo embargou-lhe a voz na garganta.

«Dá-me ou mato-te.»

A essa segunda intimação, foi-lhe entregue o relogio, regressando o diplomata para a sua residencia.

Mas qual não foi o espanto que teve ao entrar no quarto, vendo sobre a mesa o seu relogio!

Esquecera-se delle alli, e de arma em punho o exigira de um pobre homem, que se recolhia á toda pressa para casa... com medo dos ladrões.

Indo narrar o facto e entregar o relogio á auctoridade policial, encontrou o homem apressado que acabava de apresentar a sua queixa.

Explicado o equivoco, riram-se ambos e foram almoçar juntos.

Pilheriando

Uma senhora foi participar-se á policia de que um gatuno lhe roubara o relogio.

— Então como foi isso, perguntou a auctoridade.

— Eu ia em um bond, elle assentou-se ao pé de mim; dahi a pouco senti a sua mão apertar-me a cintura...

— E gritou?

— Não, senhor; nessa occasião não gritei, porque me parecia que elle estava fazendo aquillo com boas intenções.

Um sujeito gaiato sahe de um mictorio no momento em que outro cidadão sahe de outra divisão, e cumprimenta-o:

— Bom dia, collega!

— Collega, como! Parece-me que não o conheço.

— Pois então não acabamos de exercer as mesmas funcções?

O acto mais heroico que um homem póde fazer neste mundo é dar uma bengala em sua sogra.

Esperecas nas tardes puras,
Cheias de encanto e magia,
As doces, ternas venturas
Que gozamos noite e dia.

Em um hotel:

— Um inglez entra, senta-se e diz para o rapaz que alli se achava:

— Bife com *batatas*.

— Sim, senhor, com muito prazer.

— Oh! no, no, com *muito prazer*, não, *muito batata*.

Na escola. Professor de leitura:

— Mariquinha, sabes o que é uma noiva?

Mariquinha. — Sim senhor, uma noiva é uma menina grande que já sabe o que é um homem.

Dois malutos desejando divertir-se á custa de Bocage, insistiram com elle para que improvisasse um verso, promettendo-lhe um cabrito, caso os satisfizesse, pelo que o espirituoso poeta sahiu-se com a seguinte quadra:

Louvado seja Jesus,
Louvado seja o bemdicto
Ajuntaram-se os dois bodes
Para me darem um cabrito.

ACADEMIE.

APITANDO

Lembro-me bem, o sol tinha surgido.
A pouco e pouco, tristes preguiçosos
Cobriam de fulgor o mar temido
E despertavam risos e lepidos!

Os velhos operarios pressurosos
Entravam nos cáes (isto é sabido)
Seguindo novamente corajosos
Em busca do trabalho mal remido.

Na praça começava o movimento:
O commercio se abria e de São Bento
Se ouvia um sino velho badalar!...

Parei então na praça do Mercado
E vi com o coração bem consolado
Que não tinha nem X para almoçar!...

NEXEO.

...sim digam lá o que quizerem, levantem embora mil calumnias, mas eu juro que elle não está quebrado.

O'ra então só porque o pobre jornal augmentou de preço segue-se que está a morrer?! Isso não. Tanto elle tem recursos que vai sahir tambem á tarde; certo é que não terá o prazer de *passiar* muito, mas tambem em recompensa está no entendido mais bello do que nunca, ás quintas-feiras! Um redactor assim é que vale a pena! *Elle* serviu até para *occisão das finanças* quanto mais para redactor!

Quem se morde com isso é o collegainha que nos fica aqui perto; aquelle que dizem estar atacado de *intermittente* aquelle ,palma- não jornal que não *pôde*, e para o qual todos dizem: — morre! Sabe, não sabe,... E elle que pouco se vae importando, está entrando na vida dos seus leitores!!

Aos *Passos* do outro, mil felicidades *Irmãos*, e ao pimpolho, para que se cure da intermittente, aconselho um passeio a *Ma-des*.......e.......ue!

DR. FAUSTO.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos:

«O Dia...» — jornal que se publica em S. Paulo.

O n. ... da «Tajapyra». Além de uma boa leitura para litteraria traz uma ... original de João Francisco de Mello.

Agradecemos.

Theatrices

A empresa do Apollo vai caminhando no passo da velocidade. Annuncia um chorrilho de successos futuros, «O espantalho», a «Loteria do amôr» e «Adão e Eva no Paraiso». Nessa ultima peça com certeza entra todo vestido de nu. Eu quero sómente saber quantos personagens entram na peça. Se Adão e Eva foram os primeiros mortaes (racionaes!) que pisaram a terra quaes serão os outros personagens?

A cousa está difficil. Só se entram anjos, demonios, animaes que fallam. Se o Peres nos mostra a scena do fructo prohibido,... Ah! que gostoso! que gostoso Amelia! Ah! que cousa gostosa *seu* Peres!... Mostrem-nos todo a samba e depois nos dêm um calmante.

E a Loteria do Amôr? Esses senhores artistas! Quizeram matar o pobre Coelho Netto, juntam mundos e fundos e depois... Esses senhores artistas... Viva o cobre e o mais são historias.

A. S.

Ha muito que a mulher do Zé Garoupa me piscava o dente assim com uma cara de certa sympathia.

Domingo, passando encontrei-a no Passeio Publico e appliquei-lhe dous dedos de grammatica.

— D. Hortencia, V. Ex. cada vez mais bella e seductora!...

— *Qué seu* Job, Olina! O *sinhô* pensa que me *illude*?

— De forma alguma, digo simplesmente o que sinto.

— Se seu Garoupa soubesse que o senhô está nas agua d'elle... Ih! que arrôz! que tempo quente!

— Não saberá. Então vou acompanhal-a. Posso ir?

— Póde, se guardar segredo.

— Juro pela alma do umbigo que a parteira me cortou.

Não dei mais excellencia á formosa Joaninha. Enguiei-lhe o braço e fomos para o bello palacete, no Cattete.

Já era noite e agarradinhos, juntinhos fomos dormir um somno repaso de duas horas...

No meio do somno batem á porta e eu pulei da cama, enfiei-me rapidamente nas calças e saltei para dentro de uma cesta de roupa suja. Ah! que martyrio! que cheiro insupportavel! que pulgas! Fiquei todo mordido. O Zé Garoupa entrou no quarto, deitou-se e... Eu tenho muita sorte! Um grito enorme deu o bruto! Era uma colica tremenda! E emquanto o Garoupa divertia-se na privada eu pude *dormir* cinco minutos e *disparar* muito á vontade!

JOB OLINA.

Concurso mensal

Premio 20$000

Recebemos até o dia 30 do corrente qualquer trabalho em prosa ou verso que será submettido ao 2º concurso e vigorosamente julgado afim de obter o premio.

No concurso do mez passado foram premiados:

DR. SELLO — (verso), e DR. POMBINHA — (prosa), que podem vir buscar os premios.

Para os collaboradores dos Estados serão respeitadas as datas dos carimbos do correio.

MILAGRE

PADRE Roberto, o Santo, como lhe chamavam seus parochianos, levantara-se n'aquelle domingo de Ramos admiravelmente bem disposto.

Logo de manhã viram com espanto os pacatos habitantes da pequena aldeia que o padre Roberto estava muito mais alegre, mais corado e mais forte, elle, que sempre fôra tão pallido e que andava sempre a tremer, arrimado ao seu velho bastão d'apparencias biblicas...

E os bocs dos aldeões paravam espantados a contemplal-o, a vel-o andar lesto, risonhos labios, desempenado, sorrindo bondosamente a uns e a outros, arrebanhando as suas obedientes ovelhas para o sermão d'aquelle claro domingo de Ramos.

E o caso era commentado com espanto pelos pacatos aldeões que reunidos agora na pequena igreja esperavam que o padre Roberto, o Santo como lhe chamavam em sua linguagem rustica mas leal e franca, lhes désse o doce linitivo da sua doce palavra.

Como se operara aquelle milagre ninguem o sabia. Ninguem o sabia, a não ser Padre Roberto e a boa da senhora Rozalia, que desempenhava as funcções de creada lavadeira e cozinheira do santo Reverendo.

Ah! ella tambem o sabia, porque do contrario a boa da senhora Rosalia não se riria maliciosamente quando padre Roberto referindo-se a Aleluia, disse, do pulpito, agitando pausadamente os braços e lançando bençãos por sobre o seu obediente rebanho: —«Sabei, meus bons filhos, que hontem, *hontem foi dia grande!... hontem foi dia grande...*

Ah! ella tambem o sabia... ella bem o sabia...

DR. SELLO.

(Do concurso mensal)

Club dos Estranguladores

ESTE valente Club acaba de nos communicar o seguinte resultado da eleição para directores realisada no dia 2, do corrente:

Presidente, Oscar Veiga..... 52 votos
Vice-Presidente, Angelo Ayres. 52 »
1. Secretario, Alvaro Bahiense. 55 »
2. Dito, Alexandre do Amaral.. 50 »
1. Thesoureiro, Martins Junior. 51 »
2. Dito, Silverio Dias......... 54 »
Bibliothecario, Antonio Garcia Terra..................... 53 »
Conselho fiscal: Aderbal Monteiro..................... 53 »
Alfredo de Oliveira Lemos... 53 »
José Martins da Silva....... 51 »

O «Rio Nu» saúda a illustrada directoria.

Toda a vez que ia á casa de Laura, o que acontecia invariavelmente durante tres vezes na semana, chamava-lhe a attenção para a cupula do cortinado. Esperava a todo o momento que aquella *carunguéla* se desprendesse lá das alturas e désse causa a algum desastre.

Ella, porém, affirmava não haver perigo algum: a cupula estava bem presa, o cordel era novo, as roldanas tinham sido substituidas, não havia receio de qualidade alguma.

Na verdade nada houvera acontecido até áquella data. A *sorte* estava reservada para mim, não tinha que duvidar!

No sabbado ultimo fui caminho da casa de Laura, com a firme tenção de dar-lhe apenas dous beijos e sahir... O homem põe e... a mulher dispõe! Tanto Laura pediu que fiquei mais tempo que devia!

Deitado ao seu lado, veio-me á idéa a tal cupula que balouçava-se lá em cima; e disse-lhe:

— Estou vendo a hora em que essa cupula cahe!

— Que scisma a tua! Deixa a cupula sossegada e cuidemos de nós!...

Calei-me. Laura começou a acariciar-me e minutos depois bem póde o leitor avaliar o meu estado! Viajava por ignorados mundos, por paizes completamente desconhecidos para mim até então, quando de subito ouvi um estalido, assim a feitio de uma corda que se arrebenta; era a cupula que vinha pelos ares. Não tive tempo de prevenir a minha amante: n'aquelle momento poderia até desabar o mundo que eu não mudaria de logar! Durou um segundo a queda, o tempo sufficiente para completarmos o nosso idylio!... Não soffri sequer uma ligeira arranhadura, nada soffri, nada! Laura, essa sim, coitadinha, está com as costas em misero estado, crivadas de nodoas roxas!... Ainda por cima ficou zangada commigo! Disse-me que o meu dever era prevenil-a, porquanto meus olhos estavam fixos na cupula e ella, não! ella não podia enxergar... pelas costas!... Maldita cupula! Esquisita posição... a minha!...

LIMOEIRO.

A ROSA

Annita, terna e formosa,
Cujo olhar prende e seduz...,
Tinha uma rubra e rosa
Que no casaco lhe puz.

Por acaso o alfinete,
Que prendia a flôr mimosa,
Desprendeu-se e no corpete
Foi parar a linda rosa.

Então ella foi tiral-a
Mas, sem cuidado tudo fez,
Pois que no seio de opala
Em vez de uma eu vi tres!...

PRIAPO CALLIDO.

ANNUNCIOS ESPECIAES

UM agiota morador na Praia Grande e cego de um olho, acceita qualquer transacção emprestativa. Empresta dinheiro a juros modicos, 20% ao mez. Recebe como penhor qualquer donzella. Rua da Indecencia n. 6.

DUAS moças precisam de collocação em casa de um senhor viuvo ou mesmo solteiro. Trabalham com esmero e fazem cousas que muito pouca gente sabe.

ENCONTROU-SE hontem no largo do Passo um cabo de borracha, solido. Quem fôr dono ou dona póde procural-o neste escriptorio.

PÓSES para matar insectos taes como: elephantes, cavallos, vaccas e touros. Estes *pós* foram approvados pela juncta do coito. Vende-se na pharmacia do Carvalho, rua do Aiquecolicas n. 69.

LEITE ferrado contra toda e qualquer anemia. Fortalece os meninos que fazem exercicios de alcova... Vende-se na pharmacia do Bulhões. Rua do La-mesmo 101.

A casa do Fidelis vende uma partida de leite de pato. Cada litro dez mil réis. E' um santo remedio para homens que brocham paredes. Largo do Rocio, 69.

O «RIO NU» jornal picante e de sciencia. Ruxura de litteratura, prodigio de graça, cantaridas do pensamento idoso.
Assigna-se a 12$000 annuaes. Travessa do Ouvidor 8.

MONOLOGOS, modinhas, cançonetas. Vendem-se no escriptorio do «Rio Nú».

FOLHETIM

AMELIA

Lembras-te, Amelia, d'aquella noite deliciosa em que nos unidos, peito a peito, arquejantes, pensavamos as venturas do nosso amôr? Lembras-te!

Apenas tinhas quinze annos. Eras uma rosa que começava a desabrochar. Viste-me, eu moço, vigoroso, tendo a chamma da volupia no olhar, tu, inexperiente, innocente mesmo. E sahimos por uma noite de luar, sob o sorriso das estrellas, cantando trovas apaixonadas, repartindo beijos, colhendo flôres, gosando, gosando, desmaiando de amôr. Ninguem mais nos viu, vivemos isolados dous annos no meio do mattagal. Todas as manhãs os passarinhos vinham saudar a nossa felicidade entoando uma canção deliciosa. E nós acompanhavamos esse côro tão terno com o rufiar dos nossos beijos, que mais parecia o borborinho de aves a voar. Um dia deixamos esse retiro saudoso, partimos para uma cidade populosa onde, em cada rua, o vicio erguia um throno primoroso. Depois começaste a frequentar mil divertimentos, pouco a pouco, foste esquecendo o teu companheiro até que uma noite deixaste o nosso leito vasio e partiste para nunca mais. Oh! quantos sonhos, quantas noites amargas tenho soffrido.

Que turbilhão de lagrimas, que tristeza infinda paira como um corvo negro por sobre as minhas recordações.

Amelia, murmuro muitas vezes baixinho, afim de que ninguem comprehenda que eu padeço. Tenho saudades daquellas noites de *outr'ora* em que eu te contemplava completamente nua como se fosses a reproducção fiel da propria Venus. Tenho saudades d'aquellas horas cheias de gosos, d'aquellas horas que nós passavamos juntinhos como um casal de pombos, arrulando, d'aquellas horas que pareciam tão rapidas, gosadas n'um mundo imaginario. Hoje estou só, completamente só. Meu leito, ainda quente do teu corpo, parece um tumulo, muito branco, sem epitaphio, singelo!...

O espelho parece chorar. Pobre espelho que já não vê a curva deliciosa de teu corpo. Pobres flôres que já não são regadas pelas tuas mãos. Até as flôres parecem menos viçosas, completamente tristes. Amelia, meu terno amôr, corre o itenerario que o destino te fadou. A estrada é muito longa e o martyrio é enorme. Quando alguem te offerecer o coração acceita-o e depois medita. Medita muito. Compara teu novo amor áquelle que possuiste, vê se elle é tão santo e tão puro. Se reconheceres o contrario caminha novamente em busca de outros corações. Crê, Amelia, que se te amo é porque possui este thesouro precioso que tu me offereceste balbuciando: — amo-te... amo-te... E desde então eras só minha, completamente minha amante querida, filha da minh'alma. Os que te veem desejam apenas sorver o mel do goso que o teu corpo delicado lhe offerece. Quando todo esse mel estiver extincto então voltar-te-hão o rosto e olhar-te-hão com asco, appellidando-te prostituta, vendedora do proprio corpo. Quando passares por todas as provações que a tua loucura te offerecer, volta aos meus braços arrependida de tudo. Eu tenho meus labios para sorver todas as tuas lagrymas, tenho o meu amôr para esquecer todas as minhas culpas. Então lembrar-nos-hemos das noites em que gosamos tantas venturas, ao doce contacto dos nossos labios, por entre o som de phrases incomprehensiveis. Lembrar-nos-hemos da primeira vez que gosámos muito e sorrirás então da tua creancice d'aquella noite...

Eras tão medrosa...

«Ah!

Pobre Amelia como eu te lamento, como eu me recordo de ti, cheio de saudades, repleto de desejos!

ARMANDO SACRAMENTO.

O CHUVA E A POLICIA

Causa horror n'esta cidade
Ver os chuvas cada vez
Aos tombos com a policia (bis)
Enviados p'ra o xadrez.

Todas as casas bem cheias
Com seu chopp bem gelado
Cada qual por sua vez,
Só pensa em subir chumbado (bis)

A *Pipinha* e o *Albion*
Tem freguezas 'tó de levas;
A' noitinha, vão saindo, (bis)
Ostentando suas chuvas.

Seriamente causa horror
A mocidade, hoje em dia;
Não haver um correctivo (bis)
P'ra acabar com tal mania.

Os Chopps e as vendas cheias
De freguezes e freguezas:
Francamente se precisa (bis)
Acabar com taes finezas.

Certa noite, vi um chuva
Que fallava sem malicia,
E foi logo abordoado (bis)
Por um cabo de policia.

Conheci certo cachaça
Que tinha uma tal mania
De assentar-se em um hotel (bis)
E só sahir no outro dia.

Causa pasmo, e causa dó,
Ver a policia hoje em dia
Por qualquer cousinha pouca (bis)
Vai a gente p'ra a enxovia.

Aos tombos e pontapés
Vão levando p'ra a enxovia.
São tyrannos, é verdade (bis)
Os policias hoje em dia.

Não vale a pena ser chuva,
Porque a ser ao uma vez:
Prepara a gente a bagagem (bis)
Para morar no xadrez.

N. B. Tendo-se extraviado o n. em que foi publicada esta modinha, reproduzil-a hoje.

—

Na serenata «Ai! morena!» publicada no *Rio Nu* de 31 do passado, o 1.o verso da 2.a quadra, onde se lê: «Vi-te adormecida no teu leito brandos» leia-se: «Vi-te adormida no teu leito brando.»

Dr. Chuvinha.

Resolvemos acceitar esta secção que alcançará talvez todo o successo do *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso,—que deve ser respondida tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

Quando a madama é bonita
E perfumada
E n'alcova tão catita
Está deitada
Pedindo alguma cousa
Se enfim ousa,
Um bom rapaz
O que é que faz?

—

O rapaz o que deve fazer!
E' beijal-a com terno carinho,
E depois procurar o caminho
Onde a moça sentir mais prazer...

Yayá.

Quando acaso a madama perfumada
N'uma alcova catita está deitada
Immersa n'um langor indefinido,
Buscando render preito a Deus cupido
O perfido namorado, o galopim,
Está requerendo aquella mise—em fim—
—Só um bom rapaz ella tem juntinho a si...
—O que faz?...—Desvendar não posso aqui

Durão Junior.

Si ella nas veias tem calido
O sangue da mocidade
Atira-se com vontade
Sobre o gostoso pitéo;
Porém, si já no declinio
Aquillo lhe vae faltando,
O misero vai pulando
P'ra fóra da situação.

Arrelo.

Quando a madama é bonita,
E pede-nos alguma cousa,
Não sendo Manél de Sousa,
Um bom rapaz tendo a dita!...
Sendo tão bom o petisco...
Atira-se logo ao marisco!

Pereca Assucarado.

Satisfazendo o desejo
Da madama
Que deitada está sem pejo
Sobre a cama,
O rapaz se for valente
derepente
Faz na bella com razão
O mesmo que fez Adão.

Nico.

Se não houver *impecilho*,
Dá-lhe um filho!

X. Fo.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte pergunta:

Um rapazinho bilontra,
Que tenha o sangue de brasa,
O que é que faz quando encontra
Criada bonita em casa!

Só recebemos respostas até terça-feira ás 3 horas da tarde. As que nos chegarem depois serão inutilisadas.

Continúa aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motte:

Ao cabo de quatro mezes
Não pode pôr o chapéo

Recebemos as seguintes glosas:

Tem a vida os seus reveses,
Fez o marido um barulho,
Quasi furou-lhe o bandulho,
Ao cabo de quatro mezes
Teve uns nênes, duas vezes,
Fez então outro escarcéo;
Mil supplicas mandou ao céo,
E, para o final das contas
Por causa das duas pontas
Não pode pôr o chapéo.

Pereca Assucarado.

O seu Cornelio Menezes
Que *T grande* já não tinha
Casou-se co'a Carlotinha.
Ao cabo de quatro mezes
Sentiu os primos reveses,
E raivoso como um cão
Viu crescer um mastaréo
Na cabeça sem meio;
Desde então, que desconsolo
Não pode pôr o chapéo.

—

Nicocles.

Viajei; disse o Menezes:
Por todo o mundo corri,
E só voltei para aqui
Ao cabo de quatro mezes.
Longe d'ella muitas vezes,
Mas ao chegar, que escarcéo!
— Que desgraça e que vergonha!
Não ha quem creia ou supponha.
Não pode pôr o chapéo.

Dr. Faulo.

— Ah! seu Juca Menezes
Esfregue bem D. Amada!
Pois essa moça é casada.
Ao cabo de quatro mezes
Que a vi, por muitas vezes
Fazendo um grosso pitéo
Subindo e descendo o céo
Na rotura do gostoso.
E o seu marido Pragoso...
Não pode pôr o chapéo...

Andrade da Costa.

Na totalidade das vezes,
Todo o *ingenuo* marido
Deixa de ser mal querido
Ao cabo de quatro mezes,
Tal cousa diga o Menezes,
Pois a mulher c'o Chaboio
Offertou-lhe um tal *pito*.
Que depois d'este desdoiro,
Menezes, postou per luiro,
Não pode pôr o chapéo!...

Dr. Berton.

Foi casar-se o João Menezes
Um *amador*— co'a Limeira.
Porém ella—uma toqueira...
Ao cabo de quatro mezes...
Fez um medonho escarcéo,
E o *pernante* no *mundo*
Foi metiendo, com seu Rocha,

— Desde então o tal João brocha...
Não pode pôr o chapéo.

Durão Junior.

Na vida o peior dos reveses
Soffreu o Joaquim Pedrosa
Co'a sorte que deu-lhe a esposa
Ao cabo de quatro mezes
Ludibriado mil vezes
Certo penacho cresceu
Que quasi ia ter ao céo...
E desse modo o *coitado*
Embora muito emperrado
Não pode pôr o chapéo.

Bota abaixo.

Liguei-me a Alice Menezes,
Que era uma joven de truz...
Um pequeno deu á luz
Ao cabo de quatro mezes...
Oh! me trahiu muitas vezes!
Mas... descobri-lhe o labéo
E fui ao setimo céo;
E p'ra desfecho final
Da desgraça sem rival
Não pode pôr o chapéo

Lulu Guedes.

Casou-se Lucas Menezes
Co'a Rita da Pá Zarelho,
Dando-me a moça um pimpolho
Ao cabo de quatro mezes
Despendeu-se mil vezes
O Lucas fez escarcéo
A' Rita poz o labéo,

Sahindo Lucas ligeiro
Em busca de algum porteiro
Não pode pôr o chapéo.

Tocca Lummi.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

Trabalho n'esta firma
Qu'esta faz um bom desconto

Só recebemos glosas até terça feira ás 3 horas. As que chegarem depois serão inutilisadas.

ACHAR PROVERBIOS

SOLUÇÃO:

N. 100

O que é de gosto regala a vida.

Ninguem acertou.

N. 102

Se o Gangumbana, só, é
Novo vezes marido,
Não é isso caso anormal,
Pois a Historia Santa até
Diz: já foi tal permittido
Antes do Diluvio Universal.
E demais, se leva a espalhar
A semente que [illegible]
Faz bem esse *trabalho*;
Pois!—..............

Dr. Berton.

—

TORNEIO DE ABRIL

Premiados os dous primeiros vencedores.

13

ENIGMA PITTORESCO

Frei Boceta.

14

Os teus labios são mulheres,
Pimenta são os teus beijos—2, 4, 8, 6, 11
Um limão em cada seio
Tens que excita os meus desejos.

Tua carne appetitosa—13, 9, 3, 14
Hei de sempre apreciar,
Inda mesmo por velhice
A vontade me faltar.

Fico ás vezes indisposto,
Penso cada mais querer;
Pões o molho, vem-me logo
A vontade de comer—17, 4, 1, 7, 9, 13

Quando falta sal ao molho,
«Já não sei mais o que faça»
Dizes tu fazendo um boco,
E sorris com tanta graça...—10, 12, 7, 14, 15, 18

Que não mais insosso eu acho
O tempero que me dás;—11, 5, 16, 6, 13, 12
Ficas tão estimulante
Que te acho sal de mais.

Com tão rara habilidade
Consegues tudo arranjar;
Da cama até fazes mesa—17, 2, 11, 9
E juntos vamos reiar.

Bonaparte.

15

O pastor na cidade e arbusto—3—2.

K. C. Poré.

16

CHARADA COMBINADA

1a + do = Medida
2a + dar = Desatar
3a + la = Estorvo
4a + 3a = Pello

Chefe

Zé Capora.

17

O lago no verão é ilha—3—2.

Sorriso.

18

CHARADA EM QUADRO

Vou morar n'essa cidade
Junto a um magistrado
A mulher dá a piramba,
Este aroma delicado!

Caramurú.

19

O homem cruel tem virtude n'esta villa—3—1.

Frei Cheiro.

20

CHARADA BISADA

Vestimenta—2.

To

Trapaça—3.

Durão Junior.

21

CHARADA CASAL

Sendo da Italia cidade
Has de ver-me no masculino
Se queres um rio da Syria
Procura agora o feminino—3.

Barriguinha de Ouro.

22

CHARADA TRANSPOSTA

O instrumento é precioso—3.

Pery.

23

QUEBRA CABEÇAS

A-B-C-E-G-J-N-O-Q-R-S-T-U

Formar com estas letras o nome de um celebre economista Francez.

Aymoré.

24

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é! O que é!

Qual é o homem que as bestas comem?

Chavalde.

—

Só recebemos as decifrações deste numero até Terça-feira. Serão inutilisados as que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervallo de um numero.

Aos dous primeiros decifradores do torneio daremos valiosos premios.

Acceitamos a collaboração, que nos deve ser enviada em tiras escriptas só de um lado.

Os *pontos* do torneio são contados por questão decifrada e não por trabalho publicado.

Propuzemos 14 questões, cujas decifrações eram:

Camelia, Anjolo, Dorytora,
Chora-la
Cobri-la
Tosa-se
Deus-Xiré, Sabonete, Aceitata, Ancoreta, Cavalcanga, Escolta, Toca-Cata, Trocha-Trocha, Manada de Biba, Tua, Lagosta.

Decifraram: K. C. Poré 14, Aymoré 14, Barriguinha de Ouro 13, Frei Boceta 13, K. Lunga 11, Frei Nico 9, M. Terto 8, M. Lio 8, Jupiter 5, Ora Cebo 4, K. Pacho 3, Xixi 2, Bolina 2.

—

Torneio de Março

APURAÇÃO FINAL

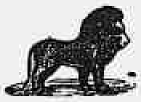
K. C. Poré 97 pontos, Aymoré 75, Barriguinha de Ouro 91, Frei Boceta 90, Clown, 65, Pery 61, Frei Cheiro 61, M. Terto 54, Ora Cebo 53, K. Lunga 50, Jupiter 40, Rompe e Rasga 29, Frei Nico 25, M. Lio 18, Lobis Homem 23, Picareta 15, Sorriso 14, Dr. P. Cudo 12, Bolina 10, K. Pacho 7, Galatixa 6, D. Bahonica 5, Frei Cornelio e Comp. 3, O Alhos 2, Xixi 2.

K. Marão.

CAVAÇÃO...

—o—

Pela Nacional

63  763

54 154

15 015

35 235

AGAVE AMERICANO

Me disse um sujeito tetrico
Que o bicho que vae ganhar
E' um que anda a brincar
Nas ruas, de bond Electrico.

AGAVE PARANAENSE

59 559

AMERICANA

30 030

BANCO

590-059

FRONTRÃO VELOCIPEDIO

Duplas

26 24 25
45 56

Chico Ficha.

FOLHETIM 20

Amores de Rosita

Scenas Realistas

DE

LUDORO

(Escandalos do Rio de Janeiro)

XI

— Eu já não sei o que é orgulho, minha filha. Vou para onde me levam. Sou uma especie de polichinello, vivo a divertir o publico!

— Sempre assim, sempre cruel para commigo! Mão!...

— Se tu me conhecesses agora, Rosita, verias que não tens razão julgando-me assim. A zombaria e a crueldade fugiram de mim, sou um polichinello, repito, vou para onde me levam! Outr'ora possui essa cousa a que tu chamas orgulho, hoje nem sei o que isso vem a ser! Adoptei o systema do Candido, encaro o mundo com a maior indifferença! Vale a pena soffrer por alguem? Que recompensa temos mais tarde! Nenhuma! Nem siquer uma ligeira recordação do passado! Acredita, Rosita, não é por mal que te digo estas palavras, mas o Mario agora não crê em cousa alguma, não quer crêr até!... Outr'ora era uma creança, hoje tornou-se outro, capaz de desafiar o Mundo inteiro com esse scepticismo que o acompanha sempre!

— Continuas a zombar, não é?

— Quem está zombando, Rosita?

— Tu. Olha, vamos sahir, leva-me até á porta de casa, sim?

Sahimos. O espectaculo estava prestes a terminar. O mulherio chorava e as galerias chamavam a Adelaide á scena. Sahimos: uma chuvasinha fina e impertinente começára a cahir... Fiz signal ao cocheiro de um carro que estacionava á travessa da Barreira e seguimos para a casa.

— Combinámos que te acompanharia sómente até á porta, disse-lhe, ao vêr que Rosita insistia commigo subir até ao quarto.

— Peço-te! um instantinho só. Subimos. Já sem chapéo sentou-se em meus joelhos e beijou-me a testa, longamente, duvidando de ver-me ao seu lado.

— Si te pedir um favor, és capaz de fazer?

— O que?

— Dize que sim, depois t'o peço.

— Sem saber do que se trata!

— Não é cousa impossivel...

— Faço! dize!

— Fica aqui commigo!

— Mas isso é impossivel! Tenho que levantar-me cedinho, filha e impossivel, juro-te!

— Não jures! E' tão feio mentir!

— A quem o dizes!!...

— Fica!

— Não posso!

— Sou eu quem quer!

— Tu és senhora de ter vontade? E o Candido?

— Como tu és mão! disse-me. Não me fales n'esse typo, pelo amôr de Deus!

E fiquei!...

Quantas vezes hei-me arrependido! Não o sei! Era o destino que me impelia cobarde e miseravelmente até ali, escarnecendo da minha estupidez, cobrindo-me de ridiculo e atassalhando-me o coração que fingia duvidar de tudo, mas que acreditava em todas as mentiras e infamias!... Ah! Rosita sabia bem que todas as palavras que proferi no theatro eram calculadas e fementidas! sabia que eu continuava a ser a creança de outr'ora, a quem ella vergara sem grande esforço, sem grande trabalho! Eu menti desde o principio calculadamente, ignorando que aquellas phrases, longe de dissuadirem Rosita do seu intento de levar-me outra vez aos seus pés, mais a incitaram a tornar-me rendido aos seus encantos! Era mulher! era quanto bastava para saber fingir!...

XII

Continuei a viver dessa fórma por espaço de quinze dias, embrutecendo o espirito cada vez mais, enraivecendo-me umas vezes, rindo outras, sem saber que caminho deveria seguir, quando Rosita, essa mulher que jurára a si propria torturar-me a alma, começou a corresponder aos olhares amorosos que lhe dirigira um rapaz da visinhança.

Moço, muito moço ainda, um ligeiro buço assombrear-lhe os labios, correctamente vestido, ex-alumno da Escola Militar desligado por motivo de rebellião, Martinho Bastos apaixonára-se pelos olhos negros de minh'amante, perseguindo-a constantemente e sendo finalmente, senão aceito definitivamente, recebido uma vez por semana.

Eu tudo soubera; mas fingia ignorar. Encontrára-me com o Candido que me puzera ao corrente dos acontecimentos, vingando-se assim, dizia, do desprezo que Rosita lhe votava.

Reconheci que o Candido vingava-se tolamente dessa mulher. Emquanto Rosita poude suavisar-lhe as magoas, independentemente de trahir-me, acceitou elle todas as infamias com o maior cynismo. Agora que ella, cansada de aturar-lhe as impertinencias, o substituira por um outro em condições iguaes ás delle, incapaz de protegel-a dos rigores da Miseria, vinha qual um espião, de baixa esphera, segredar aos meus ouvidos farrapos da vida intima de sua ex-amante, da cumplice da infamia que haviam ambos preparado para rebaixar-me.

(Continúa)

EU ERA ASSIM

O Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, cura todas as molestias do peito

Vidro 2$000

Deposito Geral—Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59

Leiam os attestados ao lado

Snr. Honorio do Prado

E' cheio de enthusiasmo, [illegible] que tenho a honra de vos communicar que considero o vosso *Alcatrão e Jatahy* como o unico remedio que até hoje se descobriu para a cura da tosse, falta de ar, [illegible] sangue! Eu estive [illegible] por falta de ar e com tosse mais de um anno, [illegible] Tenho mais de quarenta pessoas que podem avaliar o [illegible] do vosso remedio, que [illegible] cura!

ANTONIO PEREIRA DE ALMEIDA.

Rua [illegible] n. 24

Illm. Sr. Honorio do Prado

Muito longe [illegible] que vejo diariamente nos jornaes desta capital elogios ao vosso preparado, denominado *Xarope de Alcatrão e Jatahy*. [illegible] completamente convencido, pois que, empregando-o em minha filha de 3 annos, que ha um anno, soffria [illegible] de uma bronchite, acompanhada de tosse que não a deixava dormir, hoje acha-se, com effeito, perfeitamente curada, com o uso apenas de dois vidros. Acceitae [illegible] propagador do vosso remedio [illegible] palavras.

Sou com estima vosso [illegible]—*[illegible] Pereira dos Santos*—C. do Rio Bonito, 12 de outubro de 1895.

Reconheço a assignatura supra—Em testemunho da verdade—*Antonio da Silva Pereira*.

Cura de Asthma

[illegible]

S. Paulo, [illegible] de 1898.

ALFREDO BOUCHER,

negociante importador.

Rua Libero Badaró n. 27.

LOTERIA ESPERANÇA

Os mais importantes planos das loterias do Brazil

Extracções na Capital Federal, sob a fiscalisação do Governo da União

EXTRACÇÕES TODAS AS

Segundas e Quintas-feiras

Recommenda-se ao publico a leitura dos planos da LOTERIA ESPERANÇA que são incontestavelmente, os mais importantes das loterias existentes.

Acceitam agentes em todas as localidades do Brazil

Remettem-se bilhetes para fora, dando-se vantajosas commissões aos pedidos superiores a 50$. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

Caixa 1.052 — Telegramma A GALLO

75 — RUA DO HOSPICIO — 75

Almanack Theatral

a 1$000 Organizado por ALFREDO CALAINHO para 1900 **a 1$000**

Precioso livro de grande necessidade para todas as pessoas de theatros e aquellas que de alguma forma se interessam ou tenham negocios ligados aos nossos theatros.

Contém as mais minuciosas informações sobre theatros, companhias dramaticas, actores, actrizes, etc., etc.

Retratos dos principaes artistas e as competentes biographias

Alem de muitas anedoctas de espirito, contos divertidos humoristicos e litterarios, traz

NOVE MONOLOGOS

dos mais populares e que mais successo teem alcançado em nossos theatros e nos salões particulares.

a 1$000

A' venda na Travessa do Ouvidor n. 8 (loja)

Acha-se á venda

O extraordinario e sensacional romance de BOCK, o maior e mais escandaloso successo do rodapé d'*O Rio-Nú*

A VINGANÇA DE UM SAPATEIRO

(Do mesmo auctor d'O BURACO)

Um elegante e nitido volume de cerca de 200 paginas, correcto e augmentado pelo auctor e agora publicado com o seu verdadeiro nome.

N'este livro se conta a muito galante e muito picante historia de um marido que procurou a sarna para se coçar. A *sapateiro* d'este; o sangue novo e exigente da mulher; a prenda do amante; o conselho que dá o marido; a sua alegria primeiro e o seu assombro depois, quando sabe da coisa; o incendio, o amante carregado nas costas; etc.—formam a primeira parte do romance. Na segunda parte ha desapparição do marido, o novo casamento; o amante que se torna marido; e antigo marido que se faz eunuco o amante; os supplicios da mulher, a sua relutancia, o seu interesse e a sua dignidade, a triste situação do novo marido; etc. Terminando tudo pela mais terrivel e mais engraçada de todas as vinganças. O amante paga na mesma moeda e com o mesmo a quem tinha feito.

2$000 A' venda n'este escriptorio 2$000

E LARGO DE S. FRANCISCO, 20—CHARUTARIA

Pelo correio mais 500 réis

Os pedidos do interior devem vir dirigidos a Carlos Eduardo

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade, sob a immediata responsabilidade da mesma irmandade, Lei Federal n. 543, de 7 de Maio de 1898

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS

Extracção no salão do Theatro S. Pedro de Alcantara

Segunda-feira 9 de Abril

A's 2 1|2 horas da tarde

PREMIO MAIOR —— PREMIO MAIOR

20:000$000

Por 7$500

24ª loteria do plano n. 4, composta de 7.000 bilhetes, divididos em decimos de 750 rs. cada um

Na agencia geral, á rua da Alfandega n. 1 A, acceitam-se pedidos de numeros certos para as seguintes loterias, achando-se reservados para esta os que tinham sido anteriormente encommendados.

O Agente Geral, Joaquim José do Rosario.

RHUM CREOSOTADO

DE

ERNESTO DE SOUZA

Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL—**Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A**—Caixa do correio n. 41—Endereço Telegraphico—**Loteria**

EXTRACÇÕES DIARIAS Á RUA CHILE, 59

SABBADO 7 DE ABRIL DE 1900 SABBADO

EXTRACÇÃO DO PLANO X 23ª

200:000$000

Por 16$000

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Valleza & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 1[illegible]. Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados da CAPITAL FEDERAL.

Antigas ou recentes,

curam-se rapidamente

sem injecção

somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

GONORRHEAS

medicamento puramente vegetal

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL, rua da Quitanda 48

GODOY, FERNANDES & C.

Bazar Collosso

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

4 RUA DO HADDOCK LOBO 4

(Largo do Estacio de Sá)

Fazendas, armarinho, ferragens, louça, sapataria, perfumaria, etc.

por

PREÇOS SEM RIVAL

Ninguem se illuda, barato e bom só no BAZAR COLLOSSO da Familia Pernambucana.

MONOLOGOS, CANÇONETAS

E MODINHAS POPULARES A 200 RÉIS CADA UMA

No escriptorio d'O RIO NU' rua Nova do Ouvidor, 8, loja

PELO CORREIO 300 RÉIS CADA UMA

LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas as

Segundas e Quintas-feiras

A's 2 1|2 horas da tarde.

As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de S. José n. 50, ás 2 1|2 horas da tarde.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando vantajosa commissão.

A' venda em todas as casas e kiosques

50, RUA DE S. JOSÉ, 50

Caixa do Correio n. 10—Endereço telegraphico Bomfim

Almeida & Freire.

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LUGOLINA

DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias de pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas e brotoejas.

PREÇO 3$000

DEPOSITARIOS NO BRAZIL

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA

MILAO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Primorosa collecção de

ROMANCES

A 1$000 CADA UM

8 TRAVESSA DO OUVIDOR 8

(Loja)

Namorada sem ventura.
As mulheres, o jogo e o vinho.
As mysterias da agua furtada.
As duas irmãs.
Seara de Ruth.
Tristezas á Beira-Mar.
O poeta e a rainha.
Vingança de mulher.
Um marido perdido.
O incorrigivel.
A culpa dos paes.
Elogios.
Amor só de um lado.
O bicho do sr. Moritinho.
O filho de minha mulher.
Amores de Narciso.
Eremita de Rugara.
Os ferrapos.
O papá sogro.
Um homem atribulado.
Crime inesperado

LENITA

Romance da fogo leitura emocionante e de sucesso 2$000.

O HOMEM DOS TRES CALÇÕES

2 volumes, romance de Paulo Kock a 2$.

A Vingança de um Sapateiro

Romance do dia, o maior successo; publicado no rodapé d'*O Rio Nú*
1 volume 2$000.

Almanack Theatral para 1900

Contendo retratos dos principaes artistas, e

9 Monologos

dos mais populares e que mais successo tem alcançado em nossos theatros.

a 1$000

Acabam de sahir do prélo os seguintes romances.

AS RIMAS DE OUTR'ORA

A MENINA LISA

O BIGODE

2 volumes...... 2$000

Os pedidos pelo correio, devem acompanhar, alèm da importancia do livro mais 300 para cada volume. Cartas a F. Guerra.

GONORRHÉAS

Flores brancas (leucorrhéa)

Curam-se radicalmente em poucos dias, com o **Xarope e as pilulas de matico ferrugineas**, approvadas pela Exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que pela sua composição inoffensiva e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vende-se unicamente na pharmacia Bragantina, rua da Uruguayana n. 1[illegible].

GOTTAS

VIRTUOSAS

DE

ERNESTO SOUZA

CURAM

HEMORRHOIDAS

VIDRO 5$000

Em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

DROGARIA

PACHECO

RUA

DOS

ANDRADAS

59

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

QUINIELAS

Todos os dias

Duplas e Simples

FUNCÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104